

Peemedebistas mantêm o líder na Câmara, mas limita seus poderes

O deputado Genebaldo Correia (BA) acabou não se licenciando da liderança do PMDB na Câmara dos Deputados, ontem, como havia prometido ao presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC). Genebaldo reuniu-se com o seu colégio de vice-líderes, que decidiu mantê-lo na liderança, depois de um discurso inflamado que foi feito pelo deputado alagoano José Thomas Nonô (AL), mas limitando seus poderes. Ontem durante a votação do regimento da revisão, o encaminhamento ficou a cargo do vice-líder Germano Righotto (RS).

Há uma rebelião dentro da bancada do PMDB na Câmara contra a decisão do deputado Genebaldo de se manter na liderança a qualquer custo, ainda que incluído entre os suspeitos dos escândalos na Comissão de Orçamento. O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, alertado para o fiasco da reunião de Genebaldo com os vice-líderes, decidiu fazer novas gestões.

O secretário-geral do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG) admite que uma parcela expressiva de deputados quer convocar a bancada para eleger o deputado Odacir Klein. Reconheceu que outros dos seus companheiros querem manter o deputado gaúcho Germano Rigotto no cargo, que ele já ocupa provisoriamente, enquanto outros ainda defendem a eleição do deputado Roberto Rollemburg, presidente do PMDB paulista.

Constrangimento — Luiz Henrique iniciou ontem novas gestões junto a Genebaldo para que ele se afaste do cargo, ainda hoje. Luiz Henrique tem manifestado o receio que sua obstinação em permanecer no cargo poderá criar constrangimentos e

mais dificuldades internas dentro do partido.

Dirigentes e líderes do PMDB estão irritados com o líder do partido no Senado, Mauro Benevides, a quem atribuem a responsabilidade de ter convencido Genebaldo a desistir de se licenciar da liderança. "O Mauro sabe que o afastamento do Genebaldo enfraquece sua permanência na liderança do Senado", dizia um dirigente do PMDB.

Novo esforço começou a ser feito ontem à noite para que o deputado baiano se afaste do cargo. "Se o Genebaldo resistir, vai sair em condições constrangedoras. Aí, haverá uma rebelião incontrolável dentro da bancada do PMDB", previu outra liderança.

A crise na liderança do PMDB na Câmara agravou-se ainda mais quando Benevides reiterou ao presidente da legenda que permaneceria exercendo suas funções, alegando não haver contra ele qualquer prova atestando seu envolvimento no esquema de corrupção no Orçamento. Diante da permanência de Benevides na liderança do partido, Genebaldo foi estimulado por seus aliados a também continuar como líder de direito.

Debandada — Mas enquanto a legenda não consegue sequer decidir quem lidera suas bancadas na Câmara e Senado, o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), que apóia o imediato afastamento de Genebaldo Correia e de Mauro Benevides até a conclusão dos trabalhos de investigação, revelou ontem que o PMDB corre o sério risco de presenciar uma debandada de políticos de seus quadros.